



**Sociedade Brasileira de  
Educação Matemática**

## **MANIFESTO SOBRE A REFORMA DO ENSINO MÉDIO E A PEC 241**

A **Sociedade Brasileira de Educação Matemática (SBEM)** vem a público se manifestar contrária à reforma do Ensino Médio (MP 746/2016) proposta por meio de medida provisória e à determinação de um congelamento para os gastos públicos com a Educação por meio da Proposta de Emenda Constitucional (PEC) 241, por entender que essas são formas de proposição de mudanças autoritárias e desrespeitosas com a sociedade civil.

Há o entendimento de que mudanças tão significativas na Educação, como a Reforma do Ensino Médio, não podem ser realizadas na urgência, por meio de medida provisória. É preocupante que mudanças sejam feitas de forma atribulada, sem a devida reflexão e o amadurecimento de ideias necessárias. Além disso, há que se considerar, especialmente, que é uma proposta de reforma do Ensino Médio, sustentada quase exclusivamente pelos baixos índices de desempenho de alunos do Ensino Médio, principalmente de escolas públicas, amplamente divulgados na mídia. Ademais, tal mudança é apresentada num momento político conturbado, especialmente com a proposta da Emenda Constitucional PEC 241, que determina, dentre outras providências, limites para os gastos em Educação por 20 anos, levando ao sucateamento da educação pública, com cortes de verbas e de programas da área da Educação e a total desvalorização profissional do professor.

Como é de amplo conhecimento, as pesquisas no campo da Educação já constataram que o conhecimento necessário ao professor é muito mais amplo que um notório saber em relação a um conteúdo. Os prejuízos da desprofissionalização docente para a carreira, a formação de professores e a educação dos estudantes são irreparáveis. A profissão de professor precisa ser valorizada e incentivada.

A diversidade cultural e regional presente na educação brasileira requer profissionais da educação valorizados, estimulados e bem preparados, que atuem em direção a uma aprendizagem baseada em processos de ensino que respeitem as necessidades individuais de cada estudante. Discordamos do ataque midiático que recebem os professores, como se eles fossem os responsáveis pelos resultados negativos divulgados pelas avaliações externas. Também repudiamos as falas e as ações de agentes governamentais atuais que têm depreciado e desvalorizado a profissão docente.

Há muito, questiona-se a falta de clareza e de adequação quanto a essa etapa da escolaridade denominada Ensino Médio, sempre dividida entre o ensino propedêutico de preparação para a universidade e o ensino profissionalizante,

voltado para o mundo do trabalho, segmentando a escola em "escola para ricos" e "escola para pobres", respectivamente. Nessas duas vertentes, as propostas existentes são desanimadoras. A de ensino propedêutico, com suas três áreas que se convertem em cerca de 13 disciplinas com cargas horárias irrigúrias, é um modelo desastroso. A de ensino profissionalizante também é muito criticada pelo seu distanciamento das novas realidades profissionais do País.

O que está sendo proposto é bastante questionável. Por que manter o mesmo modelo na primeira metade do curso? Por que já não reformar o curso integralmente? Como justificar a não obrigatoriedade de algumas disciplinas?

Na verdade, afora a "obrigatoriedade" de Matemática, Português e Inglês, o restante dessa formação é uma grande incógnita, sendo enorme o risco de serem cometidos graves equívocos, considerando-se a fragilidade de nossos sistemas educacionais na discussão de percursos curriculares.

Com relação à Matemática, aparentemente ilesa diante da medida provisória, é fundamental destacar que a proposta da BNCC para o Ensino Médio é bastante conservadora e muito distante da possibilidade de atrair o interesse dos jovens estudantes por essa disciplina. Apenas a obrigatoriedade da sua oferta não garantirá bons resultados.

É preciso abrir o debate e propor a apresentação de projetos inovadores, amparados pelo princípio da flexibilização curricular, mas que sejam mais criativos e, de fato, possam trazer inovações para a formação dos alunos. A proposta de substituir uma grade curricular por outra grade, da maneira proposta, é bastante empobrecedora. Uma organização curricular baseada em projetos temáticos e de intervenção poderia trazer novos encantos para essa escola tão desalentada. Em resumo, há que ser mais responsável ao propor reformulações.